

FACULDADE SANTA RITA  
CURSO DE PEDAGOGIA

**PEDAGOGIA HOSPITALAR E A ATUAÇÃO  
DO PEDAGOGO**

Ana Júlia Garcia da Silva  
Gislaine dos Santos  
Marta Negrelli Pelizer

Novo Horizonte  
2020

FACULDADE SANTA RITA  
CURSO DE PEDAGOGIA

Ana Júlia Garcia da Silva  
Gislaine dos Santos  
Marta Negrelli Pelizer

## **PEDAGOGIA HOSPITALAR E A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade Santa Rita como  
requisito parcial à obtenção do título de  
Licenciatura em Pedagogia sob orientação  
da Prof.<sup>a</sup> Esp. Andreza Santoro Roque.

Novo Horizonte  
2020

Silva, Ana Júlia Garcia da; Santos, Gislaine dos; Pelizer, Marta Negrelli  
S586p Pedagogia hospitalar e a atuação do pedagogo/ Ana Júlia Garcia da  
Silva; Gislaine dos Santos; Marta Negrelli Pelizer - Novo Horizonte,  
2020.

25 f. ; 30 cm.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia) -  
Faculdade Santa Rita, 2020.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Esp. Andreza Santoro Roque

1. Pedagogia Hospitalar. 2. Espaço não escolar. 3. Ensino e  
Aprendizagem. 4. Pedagogo. Autor. II. Título.

CDD--

MEMBROS DA BANCA DE DEFESA DO TRABALHO DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA DAS ALUNAS DO CURSO DE PEDAGOGIA

**ANA JÚLIA GARCIA DA SILVA**

**GISLAINE DOS SANTOS**

**MARTA NEGRELLI PELIZER**

APRESENTADA À FACULDADE SANTA RITA, EM 15 DE DEZEMBRO DE  
2020.

BANCA DE DEFESA:

---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Orientadora– Andreza Santoro Roque

FACULDADE SANTA RITA

---

Prof. Me. Abner Batista Fortunato

FACULDADE SANTA RITA

---

Prof. Esp. Edson José Gonçalves

FACULDADE SANTA RITA

## **Agradecimentos**

- Em primeiro lugar a Deus, por nos permitir ter determinação para não desanimarmos durante a realização do nosso sonho.
- Às nossas famílias, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização desse trabalho.
- Aos colegas de classe, que fizeram parte das nossas vidas, foram quatro anos de muito aprendizado, muitas risadas e alguns desentendimentos, mas, valeu a pena.
- À professora e coordenadora Anita Gombrade, pelo seu empenho em sempre fazer o melhor por nós.
- A todo corpo docente, por todos os conselhos e ensinamentos, pela ajuda e paciência no nosso processo de formação profissional.
- A todos os funcionários da instituição de ensino Faculdade Santa Rita (FASAR), pelo carinho e por todo apoio disponibilizado durante todo o nosso curso.
- A nossa orientadora professora Andreza Santoro Roque, por todo o apoio, dedicação e paciência ao longo da elaboração do nosso projeto final, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

# PEDAGOGIA HOSPITALAR E A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO

Ana Júlia Garcia da Silva<sup>1</sup>

Gislaine dos Santos<sup>2</sup>

Marta Negrelli Pelizer<sup>3</sup>

Andreza Santoro Roque<sup>4</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem por desígnio demonstrar a importância da Pedagogia Hospitalar e a atuação do pedagogo dentro desse ambiente. Tem como objetivo identificar os documentos que regem a Pedagogia Hospitalar e mapear os hospitais que aplicam tal prática no estado de São Paulo. Explanando a Pedagogia Hospitalar como educação em espaço não escolar, porém, que proporciona à criança e ao adolescente uma aprendizagem continuada. Destaca-se também a formação do pedagogo hospitalar, como deve ser o espaço físico do hospital e quais são os desafios encontrados por esse profissional dentro desse ambiente. Aborda ainda as Leis que regem e asseguram o direito à Pedagogia Hospitalar. A metodologia utilizada foi uma análise documental, através de um quadro de identificação dos hospitais que aplicam tal prática no estado de São Paulo cujas fontes foram pesquisas bibliográficas em artigos e “sites”. Essa pesquisa destaca ainda a relevância e o benefício das classes hospitalares.

**Palavras-chaves:** Pedagogia Hospitalar; Espaço não escolar; Ensino e aprendizagem; Pedagogo.

## ABSTRACT

This work aims to demonstrate the importance of Hospital Pedagogy and the role of the pedagogue within this environment. It aims to identify the documents that govern Hospital Pedagogy and map the hospitals that apply this practice in the state of São Paulo. Explaining Hospital Pedagogy as education in a non-

school space, however, which provides children and adolescents with continuous learning. It also stands out the training of the hospital educator, what the hospital educator, what the hospital physical space should be and what are the challenges encountered by this professional in the hospital environment. It also addresses the Laws that govern and ensure the right to Hospital Pedagogy. The methodology used was a documentary analysis, through an identification chart of hospitals that apply this practice in the state of São Paulo, whose sources were bibliographic searches in articles and websites. This research also highlights the relevance and benefit of hospital classes.

**Key words:** Hospital Pedagogy; Non-school space; Teaching and learning; Pedagogue.

---

<sup>1</sup>Aluna do 8º termo do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico [juhgarcia.2015@hotmail.com](mailto:juhgarcia.2015@hotmail.com)

<sup>2</sup>Aluna do 8º termo do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico [gislainesantosh@gmail.com](mailto:gislainesantosh@gmail.com)

<sup>3</sup>Aluna do 8º termo do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico [martapelizer2222@gmail.com](mailto:martapelizer2222@gmail.com)

<sup>4</sup>Professora Especialista do Curso de Pedagogia da Faculdade Santa Rita- SP, FASAR, endereço eletrônico [andreza.santoro@yahoo.com.br](mailto:andreza.santoro@yahoo.com.br)

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	6
<b>OBJETIVO GERAL</b> .....	8
<b>A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO HOSPITALAR</b> .....	8
<b>COMO DEVE SER O ESPAÇO FÍSICO HOSPITALAR</b> .....	10
<b>OS DESAFIOS DA PEDAGOGIA HOSPITALAR</b> .....	11
<b>METODOLOGIA</b> .....	15
<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	16
<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	19
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	20
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	21

## INTRODUÇÃO

A Classe Hospitalar tem seu início em 1935, quando Henri Sellier inaugura a primeira escola para crianças inadaptadas, nos arredores de Paris. Seu exemplo foi seguido, na Europa e nos Estados Unidos, com o objetivo de suprir as dificuldades escolares de crianças tuberculosas (OLIVEIRA, 2013).

Pode-se considerar como marco decisório das escolas em hospital a Segunda Guerra Mundial. O grande número de crianças e adolescentes atingidos, mutilados e impossibilitados de ir à escola fez criar um engajamento, sobretudo dos médicos, que hoje são defensores da escola em seu serviço.

Segundo Oliveira (2013), durante a Segunda Guerra Mundial muitas crianças e adolescentes em idades escolares foram feridas e mutiladas, o que fez com que elas ficassem por um bom tempo nos hospitais. Com a ajuda dos voluntários, médicos e religiosos a ideia de educação foi crescendo e assim culminou no surgimento das classes hospitalares.

No ano de 1939, foi criado C.N.E.F.E.I – Centro Nacional de Estudos e de Formação para a Infância Inadaptadas, onde havia o intuito de formar professores que atuassem em instituições especializadas e hospitais; ainda em 1939 o Ministro da Educação da França criou o cargo de professor hospitalar (ESTEVES, 2018).

No Brasil a classe hospitalar começou em 1950 no Hospital Municipal Jesus, no Rio de Janeiro, mas há indícios que em 1600 já havia um auxílio escolar para deficientes físicos no Brasil Colônia (OLIVEIRA, 2013).

A Pedagogia Hospitalar é um elemento da Educação Especial, é um processo alternativo, que promove o conhecimento ao mesmo tempo que contribui para a recuperação, já que melhora o emocional da criança, tendo como propósito favorecer o aluno que passa muito tempo internado, privado de frequentar o ambiente escolar. É uma oportunidade de o paciente continuar os estudos em um momento tão difícil.

A Secretaria de Educação Especial define como classe hospitalar o atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação, como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental.

Segundo Dias e Rodrigues (2017), todas as crianças têm o direito ao ensino-aprendizagem seja em espaços escolares ou não, pois o objetivo é que elas tenham um ensino de qualidade, não importa em qual ambiente elas estejam.

A proposta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/1996) é a de que toda criança disponha de todas as oportunidades possíveis para que os processos de desenvolvimento e aprendizagem não sejam suspensos.

Nesse contexto, para atuar em ambientes hospitalares, é indispensável levar em consideração a realidade de todos que estão internados. A classe hospitalar tem como função a responsabilidade de atender às necessidades pedagógicas e fazer com que a criança/adolescente que esteja hospitalizado, continue os estudos.

De acordo com Verdi (2009), a Pedagogia Hospitalar busca levar a criança a compreender o seu dia a dia dentro do hospital, de uma forma que possa fazer com que a criança ou adolescente se sinta mais confortável e seu emocional ficar bem.

Sendo assim, a Pedagogia Hospitalar busca uma melhor formação para tratar o emocional do paciente, onde o pedagogo, possibilita ao paciente bem-estar e uma educação de qualidade.

No ambiente hospitalar, as crianças são vistas como pacientes e são ignoradas como alunos, e é aí que a pedagogia hospitalar entra para permitir que a criança continue aprendendo mesmo não estando num ambiente escolar.

Uma escola no hospital permite à criança doente conservar os laços com sua vida anterior à internação. É um lugar neutro, resultado de um projeto de futuro, pois a criança, depois de sua hospitalização, retomará sua vida normal de criança. A classe agrupa crianças de idades diferentes: o professor desenvolve com elas uma pedagogia tendo em conta ao mesmo tempo a capacidade psíquica das crianças

doentes e seus diferentes níveis de escolaridade. (BARROS apud REINER-ROSENBERG, 2003, p. 21).

O docente deverá ter a formação pedagógica de preferência, em Educação Especial e ainda terá direito de insalubridade. Deverá estar habilitado para trabalhar com diversidades humanas e diferentes experiências culturais, identificando as necessidades educacionais especiais dos educandos impedidos de frequentar a escola, decidindo e inserindo modificações e adaptações curriculares em um processo flexibilizado de ensino/aprendizagem (HAMZE, 2020).

## **OBJETIVO GERAL**

Identificar os documentos que regem a Pedagogia Hospitalar e mapear os hospitais, que atendem crianças e adolescentes, e que já aplicam tal prática no estado de São Paulo, em decorrência do seu desenvolvimento econômico e de sua importância para o país.

## **A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO HOSPITALAR**

Durante esses últimos tempos no Brasil, pode-se perceber que a saúde e a educação deixaram de ser restritas somente a um ambiente. Os professores atuam em diferentes lugares sem ser somente a escola e os profissionais da saúde também atuam em outros ambientes sem ser somente em hospitais. O professor pode atuar em diferentes ambientes de aprendizagem, tais como: escola, laboratórios, ONGS, museus, fundações, empresas, prisões, igrejas, abrigos, e no caso da Pedagogia Hospitalar, o ambiente de aprendizagem passa a ser o hospital.

Para trabalhar como professor hospitalar, é necessário apenas a licenciatura em pedagogia como pré-requisito para atuar dentro dos hospitais. Na maioria das universidades, os cursos de pós-graduação em Educação Hospitalar abriram o curso *lato sensu*, com duração de 6 a 9 meses, podendo

ser realizado presencial ou a distância, e que ensina basicamente o conceito de primeiros socorros e o princípio de funcionamento da UTI (Unidade de Tratamento Intensivo). A prática pedagógica em ambiente hospitalar também pode compreender os conceitos básicos do funcionamento hospitalar.

Os professores devem ter recebido treinamento educacional, de preferência em cursos de educação especial ou pedagogia, e ter o direito de se envolver em outros empregos. (SILVA, 2020).

O pedagogo pode inserir mudanças curriculares e métodos de adaptação no processo de ensino flexível e elaborar projetos para crianças hospitalizadas, para que consiga passar a aprendizagem ao aluno.

O educador hospitalar tem que estar atento a tudo, ele precisa atender às necessidades das crianças internadas e dar atenção tanto o lado psicológico como pedagógico se ele quiser atingir seus objetivos.

Segundo Menzani, Regueiro e Leiva, (2017) o acompanhamento pedagógico educacional possibilita além da aprendizagem das crianças internadas ele é um programa que preza pela autoestima. É preciso que o pedagogo esteja envolvido com a causa para que consiga trabalhar o emocional e dar continuidade na matéria, pois assim a criança vai conseguir voltar para a escola e estar no mesmo nível que os colegas.

A criança dentro do hospital se sente presa, e com a pedagogia hospitalar ela consegue se distrair, faz com que ela se sinta mais próxima da sua rotina, além de aprender. Para o docente ver o olhar da criança que está internada feliz por receber um jogo, ou por ganhar uma nota boa, ou por saber que elas estão tendo a aprendizagem continuada, isso faz com que autoestima deles se renova. (SILVA, 2020).

A criança vem para o Pedagogia Hospitalar num momento ruim da sua vida, mas lá ela tem todo o suporte, com uma estrutura psicológica suficiente para que possa focar somente no seu tratamento, ou seja, ela não precisa se preocupar com o que está havendo lá fora, pois dentro do hospital ela terá toda estrutura e todo o cuidado para que fique focada em se tratar e ficar melhor logo.

Embora o pedagogo hospitalar seja membro da equipe multidisciplinar do hospital ele ainda desempenha funções bem específicas, seu papel é garantir a continuidade dos estudos para os pacientes. A importância da escolaridade é um fator decisivo para o desenvolvimento geral das crianças e a presença do professor no ambiente hospitalar também é muito importante porque os professores devem estimular as crianças a aprender e se desenvolver, pois se as crianças forem privadas da interação social isso dificultará a construção da sua identidade (PAULA, 2015).

É necessário que a criança se desenvolva, para que ao sair do hospital ela esteja pronta para voltar à escola regular de forma mais saudável.

## **COMO DEVE SER O ESPAÇO FÍSICO HOSPITALAR**

Quando pensamos em uma criança, vem sempre a imagem de um ser feliz, brincando, livre, que vive de uma forma muito ingênua, de não ter medo de certas coisas e da sua espontaneidade. Porém, crianças ficam doentes e quando são hospitalizadas, sofrem um grande impacto, não somente pela doença, mas também pela sua transição para outro ambiente, e o processo contínuo de desenvolvimento infantil também é afetado.

Quando a criança é internada para tratar sua doença, ela começa viver num ambiente totalmente diferente do que está acostumada, muda toda sua rotina e as pessoas que estão ao seu redor. Por conta do tratamento, ela é privada de ir à escola, das brincadeiras que costumava brincar, da família e do convívio social, podendo causar na criança depressão ou tornar seu tratamento mais doloroso. Por conta disso, é necessário que o ambiente hospitalar esteja devidamente preparado para suprir toda a necessidade que aquela criança/adolescente vai precisar.

Os fatores psicológicos para a reabilitação do paciente internado são o aspecto essencial para a melhora do seu estado. Quando os pacientes são colocados em um ambiente acolhedor e estimulados por risos, conversas e

atividades para mantê-los longe da pressão do hospital, isso acaba conduzindo à sua recuperação (SILVA, 2020).

O hospital tem a responsabilidade de fornecer espaço para que os pacientes possam desfrutar de um ensino de alta qualidade. O espaço deve ser lúdico e recreativo, tendo brincadeiras e jogos que podem ser realizados de acordo com as condições do paciente. Nem sempre se mede a importância de ter uma brinquedoteca hospitalar, pois é inevitavelmente positivo para a melhora do paciente (MOURA; BERNARDI; ALMEIDA, 2015).

Para o adulto ficar internado já é muito difícil e se torna muito mais para as crianças, pois elas são muito mais hiperativas. Por isso, é necessário ter uma brinquedoteca ou uma sala de jogos hospitalar, pois vai possibilitar a criança ter um momento de lazer e diversão, o que é peça fundamental na reabilitação de crianças/adolescentes.

Segundo Moura, Bernardi e Almeida (2015) acredita-se que o resultado da brinquedoteca no hospital faz parte da equipe multiprofissional, pois é o resultado de uma reabilitação infantil ágil, pois pode ajudar o paciente a não desanimar e não ficar pensando coisas ruins. Portanto, a importância da brinquedoteca permite que as crianças mantenham sua identidade mesmo no ambiente hospitalar.

## **OS DESAFIOS DA PEDAGOGIA HOSPITALAR**

A Pedagogia Hospitalar se encaixa na Educação Especial, ela garante o direito de a criança/adolescente continuarem seus estudos pelo tempo necessário. As doenças podem estar presente na vida de qualquer pessoa privando-as de muitas coisas. Porém a Pedagogia Hospitalar promove o desenvolvimento intelectual, psicológico e social da criança/adolescente em tratamento.

Embora, inserida no contexto de educação em espaço não escolares, pode incluir a educação formal, a aprendizagem continuada dos alunos, ou

também quando necessário, fazer adaptações adequadas e realizar uma educação informal utilizando brinquedotecas, atividades recreativas e outros projetos.

O papel dos professores nos hospitais é assunto controverso, porém, é de grande relevância. Ele é a peça-chave para um ensino de qualidade compreendendo criticamente seu papel e função no contexto da educação no Brasil, principalmente na área de educação hospitalar.

Segundo Melo e Lima (2015), a Pedagogia Hospitalar além de dar o suporte pedagógico, fornece assessoria na parte humanística, facilitando a vida do paciente e de seus familiares. Porém existem alguns desafios encontrados pelos docentes:

**Direito Negado:** A Pedagogia Hospitalar é um direito de todos? Nem sempre, muitas vezes o número de hospitais é insuficiente para auxiliar esses pacientes. Há uma desvalorização da Pedagogia Hospitalar em consequência da falta de docentes atuantes nessa área.

**Relação com sofrimento e morte:** muitas vezes o pedagogo não está preparado para uma situação de morte, isso pode impor algumas limitações para ele.

**Relação pedagogo e família:** é notável essa relação, o educador é um elo entre o paciente, seus sentimentos e a família. O professor recupera a autoestima da criança/adolescente, restituindo o valor da vida e sanando a distância da escola, família e amigos. A estrutura física é imprescindível para o trabalho do professor, pelo fato de haver necessidade muitas vezes de adaptar-se ao ambiente para melhor atendê-los e manter uma conexão com a escola e o bem-estar emocional.

**Outro desafio é a falta de profissionais qualificados:** É necessário, uma formação específica para atuar na Pedagogia Hospitalar, pelo fato de ter que lidar com alguns percalços decorrentes. As faculdades de pedagogia só agora estão enfatizando a formação de professores em ambientes não escolares.

De acordo com Schneider (2009), o pedagogo precisa compreender os fenômenos sociais do ambiente hospitalar, é preciso um olhar diferenciado para com as pessoas inseridas nesse contexto. Quando o pedagogo atua nessa área, deve estar preparado para lidar com situações que muitas vezes estão no limite que o ser humano possa suportar. Ainda segundo o autor;

O pedagogo que atuar em ambientes hospitalares precisa de todo um preparo psicológico e emocional para gerir situações extremamente delicadas do ponto de vista emocional/psicológico. (2009, p 48).

O objetivo do docente dentro do hospital é fazer com que as crianças e adolescentes continuem seus estudos e trabalhar com elas o psicológico para que não sofram e não desanimem. Existem leis que asseguram o direito da criança e abaixo está algumas delas:

A Constituição Federal de 1988, determina que a educação é um direito de todos, seja essa em qualquer circunstância.

**Art. 205.** A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Outra lei que também assegura esse direito é a LDB- Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei 9.394, mais precisamente nos artigos 2º e 58º.

**Art. 2º.** A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

**Art. 58 § 2º.** O atendimento educacional será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino regular"

Embora o direito à educação para todos fossem assegurados pela LDB e pela Constituição. Somente a partir da década de 90, foram criadas leis mais específicas voltadas para a classe hospitalar.

A Resolução N°41 de outubro de 1995, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente traz a seguinte informação no artigo 9 “Direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do curriculum escolar durante sua permanência hospitalar”.

O MEC também enfatiza esse atendimento em sua publicação referente à classe hospitalar, deixando claro que deve haver um ambiente que favoreça o desenvolvimento e o conhecimento do educando enquanto ele se encontra hospitalizado, porém respeitando as capacidades e necessidades de cada um. (4.1.1).

Além de um espaço próprio para a classe hospitalar, o atendimento propriamente dito poderá desenvolver-se na enfermaria, no leito ou no quarto de isolamento, uma vez que restrições impostas ao educando por sua condição clínica ou de tratamento assim requeiram.

A Lei Federal 11.104 de março de 2005 fala sobre a importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar para promover o bem-estar do indivíduo. ART 1º,2º

**Art. 1º.** Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências.

**Art. 2º.** Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

Ainda há outras leis que garantem o atendimento educacional durante a internação, Lei 13.716, de 2018 publicada no Diário Oficial da União.

**Art. 4º.A.** É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa.”

Resolução CNE/CEB N°2, setembro de 2001, artigo 13 " Os Sistemas...

**Art. 13.** Os sistemas de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, devem organizar o atendimento educacional especializado a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada no presente trabalho que teve como tema a Pedagogia Hospitalar, foi a de pesquisa bibliográfica através de livros, artigos científicos e sites.

Inicialmente ocorreu uma pesquisa bibliográfica, onde fizemos um levantamento para conhecer um pouco da história de como surgiu a classe hospitalar e quando iniciou-se no Brasil, também fizemos uma busca sobre a formação do pedagogo hospitalar, como deve ser o espaço físico do hospital, os desafios encontrados, e as Leis que regem a pedagogia hospitalar. Logo após pesquisamos em “sites”, alguns dos próprios hospitais outros do governo, e ainda alguns através de ligações, os hospitais no estado de São Paulo que contêm a classe hospitalar.

Foram identificados 19 hospitais e um total de 52 classe hospitalares, alguns hospitais não disponibilizaram algumas informações como por exemplo o número de pedagogos, ou se contêm brinquedoteca, pois nos informaram que era informação confidenciais do hospital.

Farfus (2012, p.90) ressalta que: Os atores responsáveis pela organização pedagógica serão todos aqueles que ousarem mudar, buscar o novo, encontrar espaços para saberes ainda não descobertos, esquecer a sala de aula como único espaço para aprendizagem.

Através da pesquisa, pôde-se levantar a quantidade de hospitais no estado de São Paulo que aplicam a pedagogia hospitalar.

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação. (BOCCATO 2006, p. 266)

Diante dos dados bibliográficos levantados, registros como o número de pedagogos atuantes, número de unidades, tipo de atendimento, cidades sedes,

público atendido, se há ou não brinquedoteca no ambiente hospitalar e o início da Pedagogia Hospitalar, o presente trabalho buscou responder o problema chave acerca da Pedagogia Hospitalar e a atuação do pedagogo.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir, apresentaremos uma análise documental, onde será mostrado os hospitais que contêm a classe hospitalar no estado de São Paulo.

Quadro de Identificação dos hospitais que praticam a Pedagogia Hospitalar no Estado de São Paulo.

Nome do hospital	Cidade e número de unidades.	Início da Pedagogia Hospitalar e se possui brinquedoteca	Tipo de atendimento e especialidade	Público atendido	Número de pedagogos atuando no hospital
<b>Hospital Boldrini</b>	Campinas (SP) 1 unidade	2004 Sim	Privada	Atendimento Infantil	4 Pedagogos
<b>Hospital Infantil Cândido Fontoura</b>	Água Rasa (SP) 1 unidade	2003 Sim	Não informado pelo hospital	Atendimento de crianças e adolescentes	2 Pedagogos
<b>Hospital Darcy Vargas</b>	Morumbi (SP) 8 unidades	1995 Sim	Sus	Atendimento Infantil	4 pedagogos
<b>Santa Casa de Misericórdia de São Paulo</b>	São Paulo – Capital 4 unidades	1953 Sim	Privado	Atendimento Adulto e Pediátrico	2 pedagogos
<b>Hospital A.C. Camargo</b>	São Paulo 3 unidades	1987 Sim	Sus, Particular e Convênios	Atendimento Infantil	07 pedagogos

<b>Hospital São Paulo</b>	São Paulo _____ 2 unidades	Não informado pelo hospital	Particulares e Convênios	Atendimento Adulto e Pediátrico	Não informado pelo hospital
<b>Hospital das Clínicas</b>	São Paulo _____ 4 unidades	1989 _____ Sim	Sus	Não informado pelo hospital	1 pedagogo
<b>Hospital Antônio Prudente</b>	São Paulo _____ 2 unidades	Não informado pelo hospital	Não informado pelo hospital	Não informado pelo hospital	Não informado pelo hospital
<b>Hospital do Servidor Público Estadual</b>	São Paulo _____ 2 unidades	Sim	Funcionários Públicos	Atendimento de Crianças e Adolescentes	1 pedagogo
<b>Incor</b>	São José do Rio Preto (SP) _____ 2 unidades	Sim	Particular e Convênios	Atendimento de Criança e Adolescente	Não informado pelo hospital
<b>Hospital Israelita Albert Einstein</b>	São Paulo _____ 1 unidade	Sim	Particular	Atendimento Infantil	Não informado pelo hospital
<b>Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto</b>	Ribeirão Preto _____ 10 unidades	1997 _____ Sim	Mantida pelo Governo	Atendimento de Adultos, Criança e Adolescentes	04 pedagogos
<b>Instituto de Infectologia Emilio Ribas</b>	São Paulo _____ 3 unidades	2004 _____ Sim	Sus	Não informado pelo hospital	2 pedagogos
<b>Hospital de Clínicas-Unesp</b>	Marília (SP) _____ 1 unidade	Sim	Não informado pelo hospital	Não informado pelo hospital	1 pedagoga
<b>Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba</b>	Araçatuba (SP) _____ 1 unidade	2003	Não informado pelo hospital	Não informado pelo hospital	1 pedagogo

<b>Fundação Pio XII- Hospital do Amor de Barretos</b>	Barretos (SP) _____ 1 unidade	2005 _____ Sim	Sus	Atendimento de Adultos, Criança e Adolescentes	2 pedagogos
<b>Hospital Escola Unesp</b>	Botucatu (SP) _____ 2 unidades	Sim	Sus	Não informado pelo hospital	2 pedagogos
<b>CAIS Clemente Ferreira</b>	Lins (SP) _____ 2 unidades	_____ Sim	Não informado pelo hospital	Não informado pelo hospital	2 pedagogos
<b>Hospital Amaral Carvalho</b>	Jaú (SP) _____ 2 unidades	2003 _____ Sim	Sus e Convênios	Atendimento de Crianças	2 pedagogos

Fonte: autoria própria

A partir dos dados obtidos, foi possível identificar um total de 52 hospitais, que desenvolvem a Pedagogia Hospitalar no Estado de São Paulo. Sendo que, se torna importante salientar ainda que a maioria dos hospitais se encontra na capital, provavelmente em decorrência do aspecto econômico.

Observou-se que a não há divulgação externa pelos hospitais sobre a quantidade de pacientes/alunos atendidos e nem todos informam a quantidade de pedagogos que compõem o seu quadro de funcionários, tornando-se assim, difícil mensurar a se há número suficiente desse profissional nas unidades.

De acordo com a pesquisa, pôde-se notar ainda que apenas 04 unidades dos hospitais que desenvolvem a Pedagogia Hospitalar não informam se há brinquedoteca, que apesar de sua obrigatoriedade, está diretamente ligada ao brincar e ao estímulo da aprendizagem e não necessariamente ao processo de escolarização, que pode ocorrer em classes hospitalares.

A Lei Federal nº 11.104/2005 legisla sob a obrigatoriedade dos hospitais pediátricos terem uma brinquedoteca, a fim de resgatar e garantir o direito à brincadeira e à infância, direito este que está sendo de tantas maneiras desrespeitado (CUNHA, 1998).

E ainda, “na brinquedoteca encontramos um espaço de humanização do ambiente hospitalar, onde a criança encontra brinquedos e brincadeiras que proporcionam um ambiente prazeroso, como uma forma não só de entretenimento mais de aprendizagem (MELO; VALLE, 2005)

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A maioria das instituições atendem crianças e adolescentes de 03 a 17 anos que compreendem a educação básica. Porém alguns desses hospitais atendem crianças/ adolescentes e adultos.

O propósito dessa pesquisa foi demonstrar a relevância da Pedagogia Hospitalar e o quanto a classe hospitalar é favorável para o desenvolvimento psíquico e cognitivo do paciente.

O hospital pode sim ser um local de aprendizagem, porém, esse acompanhamento pedagógico hospitalar não supre todos que necessitam e ainda enfrentam muitos desafios.

Bortolozzi, Torres e Kowalski explicitam que é importante que se possibilite para as crianças atendidas pela Pedagogia Hospitalar “[...] condições que atendam às necessidades de aprendizado, além das atividades lúdicas e motivadoras, de uma forma diferenciada, pois a realidade, neste caso, é marcada pela falta de atendimento específico.” (2010, p. 205).

Pode-se perceber também que não são todos os hospitais do Estado de São Paulo, apesar de seu desenvolvimento e sua importância econômica para o país, que contém classes hospitalares, mesmo havendo leis que garantem o direito de as crianças/adolescentes terem um ensino de qualidade, independentemente do espaço em que elas estejam.

Destaca-se também a importância da brinquedoteca dentro dos hospitais pois, contribui satisfatoriamente no processo do tratamento e da aprendizagem das crianças e o indispensável papel do pedagogo diante do trabalho em ambientes não escolares.

Castro (2010, p. 49) faz referência: [...] no hospital se trabalha diariamente na luta entre a vida e a morte, o corpo, pode estar doente, no entanto, a mente é sã, portanto, não se detém o

olhar, o fantasiar e se planejar a vida que ficou do lado de fora. Pode-se até saber que amanhã não se encontrará aquela criança, mas isto não lhe dá o direito, como professor, de julgar ou escolher se vale a pena ou não compartilhar o conhecimento humano. Realizar-se! Este é o papel do professor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa apresentou os benefícios que a classe hospitalar proporciona, o quão favorável é para o desenvolvimento psíquico e cognitivo dos pacientes internados. Destacou-se também a importância da brinquedoteca dentro dos hospitais, pois favorece satisfatoriamente no processo de tratamento.

A classe hospitalar pode ocorrer no leito, na sala ou na brinquedoteca. Através das pesquisas podemos observar que não são todos os hospitais que possuem brinquedoteca, pois apesar de ser estabelecida por lei, não é obrigatório.

Podemos concluir, com este trabalho que a prática pedagógica em ambientes hospitalares exige flexibilidade, dedicação e planejamento, pois a atuação do pedagogo deve respeitar as dificuldades de cada indivíduo. E ainda o quão considerável seria investir em políticas públicas para que aumentassem os números de classes hospitalares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, A. S. S. **Contribuições da educação profissional em saúde à formação para o trabalho em classes hospitalares**:2007 repositório.ufba.br; Disponível:<[https://scholar.google.com.br/scholar?q=classes+hospitalares&hl=pt-BR&as\\_sdt=0&as\\_vis=1&oi=scholar#d=gs\\_qabs&u=%23p%3DWE0\\_-BL4udsJ](https://scholar.google.com.br/scholar?q=classes+hospitalares&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar#d=gs_qabs&u=%23p%3DWE0_-BL4udsJ)>. Acesso: 01 de agosto de 2020.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BORTOLOZZI, J. M; TORRES, P. L; KOWALSKI, R. P. G. **A importância das interfaces nos ambientes virtuais de aprendizagem para crianças hospitalizadas**. In MATOS, E. L. M; TORRES, P. L. Teoria e Prática na Pedagogia Hospitalar: novos cenários, novos desafios. Curitiba: Champagnat, 2010. p.205 a 217.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

Brinquedoteca. **Albert Einstein**. Disponível em:<<https://www.einstein.br/estrutura/conveniencia/brinquedoteca#:~:text=%E2%80%8BA%20Brinquedoteca%2C%20situada%20na,vezes%20s%C3%A3o%20causados%20pela%20interna%C3%A7%C3%A3o.&text=Tamb%C3%A9m%20oferecemos%20periodicamente%20nossos%20servi%C3%A7os%20aos%20pacientes%20internados%20no%20CTI%20Pedi%C3%A1trico>>. Acesso em: 24 de nov. de 2020.

CASTRO, M. Z. **Escolarização hospitalar**: desafios e perspectivas. In MATOS, Elizete Lúcia Moreira. (Org). Escolarização Hospitalar Educação e saúde de mãos dadas para humanizar. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009. p.35 a 51.

Centro infantil Boldrini promove evento para professores "O hospital como espaço educacional." **Boldrini**, 2019. Disponível em:<<https://www.boldrini.org.br/posts/centro-infantil-boldrini-promove-evento-para-professores-o-hospital-como-espaco-educacional>>. Acesso em: 24 de nov. de 2020.

Crianças internadas no Hospital do Servidor Público estadual voltam as aulas. **Portal do Governo**, 2015. Disponível em:<<https://www.saopaulo.sp.gov.br/sala-de-imprensa/release/criancas-internadas-no-hospital-do-servidor-publico-estadual-voltam-as-aulas/>>. Acesso em 24 de nov. de 2020.

CRUZ, E. P. **Hospitais de SP oferecem educação a crianças que fazem tratamento contra o câncer**. 2013. Disponível em:<<https://memoria.ebc.com.br/noticias/brasil/2013/07/hospitais-de-sp-oferecem-educacao-a-criancas-que-fazem-tratamento-contra-o>>. Acesso em: 25 de nov. de 2020.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedoteca**: Definição, Histórico no Brasil e no Mundo. In: FRIEDMANN, A. (org.). O Direito de Brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Edições Sociais, 1998.

DIAS, M. M. T. S; RODRIGUES, K. G. **Pedagogia hospitalar: o pedagogo e suas práticas educativas em espaços não escolares**. 2017. Disponível em: <[https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj\\_z\\_HGy9rrAhUhD7kGHVq\\_AMyQFjAAegQIARAB&url=https%3A%2F%2Feducere.bruc.com.br%2Farquivo%2Fpdf2017%2F23541\\_13120.pdf&usg=AOvVaw2PmsWDNkOQfynbESkR\\_qnW](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwj_z_HGy9rrAhUhD7kGHVq_AMyQFjAAegQIARAB&url=https%3A%2F%2Feducere.bruc.com.br%2Farquivo%2Fpdf2017%2F23541_13120.pdf&usg=AOvVaw2PmsWDNkOQfynbESkR_qnW)>. Acesso em: 20 de julho de 2020

Especialidades Médicas. **Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo**, 2018. Disponível em: <<https://www.santacasasp.org.br/portal/site/pub/13882/especialidades>>. Acesso em: 25 de nov. de 2020.

ESTEVES, C. R. **Pedagogia hospitalar**: Um breve histórico. 2018. Disponível em: <<https://fce.edu.br/blog/pedagogia-hospitalar-um-breve-historico/>>. Acesso em: 10 de nov. de 2020.

FARFUS, D. **Espaços educativos: um olhar pedagógico**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

FURLANETTI, B. **Hospital Amaral Carvalho participa de lançamento do diagnóstico precoce do câncer infatojuvenil**. 2014. Disponível em: <[http://www.amaralcarvalho.org.br/amaralcarvalho/pt/destaques-conteudo/visualizar/coddestaques\\_conteudo/356/hospital-amaral-carvalho-participa-de-lancamento-do-programa-de-diagnostico-precoce-do-cancer-infantojuvenil.html](http://www.amaralcarvalho.org.br/amaralcarvalho/pt/destaques-conteudo/visualizar/coddestaques_conteudo/356/hospital-amaral-carvalho-participa-de-lancamento-do-programa-de-diagnostico-precoce-do-cancer-infantojuvenil.html)>. Acesso em: 25 de nov. de 2020

HAMZE, A. **Classe hospitalares e o direito à educação**. Disponível em: <<https://www.google.com/amp/s/m.educador.brasilecola.uol.com.br/amp/politica-educacional/direito-educacao.htm>>. Acesso em: 03 de nov. 2020.

MELO, D. C. Q; LIMA, V. M. M. **Professor na pedagogia hospitalar: atuação e desafios**. 2015. Disponível em: <<http://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1226>>. Acesso em: 04 de set. de 2020.

MELO, L; VALLE, E. **O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil**. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar. 2005.

MENZANI, R. M.; REGUEIRO, E. M. G.; LEIVA, J. de C. **Ser criança na classe hospitalar**: A dimensão psicológica na interface educação e saúde. Revista Brasileira Multidisciplinar, v.20, n.1, p. 106-120, 2017. Disponível em: <https://www.revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/476>. Acesso em: 24 nov. 2020.

MOURA, F. G. D; BERNADI, L. M. M; ALMEIDA, L. A. **Brinquedoteca hospitalar**: da teoria á concepção no hospital do câncer de Uberlândia- MG. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjM85rn8eHrAhXnl7kGHVo4CWcQFjABegQICxAD&url=http%3A%2F%2F>>

Feducere.bruc.com.br%2Farquivo%2Fpdf2015%2F20178\_10134.pdf&usg=AOvVaw12bh9l3t3RRh0NrOvzJtj9>. Acesso em:11 de set. de 2020.

OLIVEIRA, T. C. **Um breve histórico sobre a classe hospitalar no Brasil e no mundo.** 2013. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiFwqCgytrrAhUflbkGHQ-fBaEQFjAAegQIBBAB&url=https%3A%2F%2Feducere.bruc.com.br%2FANAIS2013%2Fpdf%2F9052\\_5537.pdf&usg=AOvVaw38NSkCV6XZmLOUA0NWD4pB](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiFwqCgytrrAhUflbkGHQ-fBaEQFjAAegQIBBAB&url=https%3A%2F%2Feducere.bruc.com.br%2FANAIS2013%2Fpdf%2F9052_5537.pdf&usg=AOvVaw38NSkCV6XZmLOUA0NWD4pB). Acesso em:28 de julho de 2020.

PAULA, E. M. A. T. **Formação de professores para atuação na pedagogia hospitalar: reflexão e perspectivas.** 2015. Disponível em:<[https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjI96-f9OHrAhX8lbkGHRVHA5lQFjAAegQIAhAB&url=http%3A%2F%2Feducere.bruc.com.br%2Farquivo%2Fpdf2015%2F17321\\_8562.pdf&usg=AOvVaw1RmMgaLzQfXohRHRYN3j9A](https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjI96-f9OHrAhX8lbkGHRVHA5lQFjAAegQIAhAB&url=http%3A%2F%2Feducere.bruc.com.br%2Farquivo%2Fpdf2015%2F17321_8562.pdf&usg=AOvVaw1RmMgaLzQfXohRHRYN3j9A)>. Acesso em: 09 de set. de 2020.

Pedagogia Hospitalar é aliada no tratamento do Câncer e doenças hematológicas. **CliqueABC**, 2017. Disponível em:<<http://cliqueabc.com.br/pedagogia-hospitalar-e-aliada-no-tratamento-do-cancer-e-doencas-hematologicas/>>. Acesso em: 24 de nov. de 2020.

Saiba como marcar consultas no hospital das clínicas de São Paulo. **Portal do Governo**, 2015. Disponível em:<<https://www.saopaulo.sp.gov.br/eventos/saiba-como-marcas-consultas-no-hospital-das-clinicas-de-sao-paulo/>>. Acesso em: 24 de nov. de 2020.

SCHNEIDER, L.A. Pedagogia Sociocultural. In: ULBRA (Org). **Pedagogia e Ambientes não escolares.** Curitiba: Ibpex, 2009.cap.3, p.48.

SILVA, A. **O papel do pedagogo hospitalar.** Disponível em:<<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-papel-pedagogo-hospitalar.htm>>. Acesso em:11 de set. de 2020.

Suporte técnico em exames e tratamento para pacientes do Hospital infantil Darcy Vargas. **Hospitais Proadi-SUS**, 2019. Disponível em:<<https://hospitais.proadi-sus.org.br/projetos/32/darcy-vargas>>. Acesso em: 25 de nov. de 2020.

VERDI (2009), **Pedagogia Hospitalar.** Disponível em:<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/administracao/a-pedagogia-hospitalar/36648>>.Acesso: 01 de agosto de 2020.